

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA
PÚBLICA – CAESP**

THÉLIO ALEXANDRE ARAÚJO AMORIM

**A PROSTITUIÇÃO NA VILA Nº SENHORA DE LOURDES EM APARECIDA DE
GOIÂNIA-GO, COMO MOTIVADOR CRIMINAL E A PRESENÇA INTEGRADA
DOS ENTES ESTATAIS COMO SOLUÇÃO DO PROBLEMA.**

**GOIÂNIA
2015**

THÉLIO ALEXANDRE ARAÚJO AMORIM

**A PROSTITUIÇÃO NA VILA Nº SENHORA DE LOURDES EM APARECIDA DE
GOIÂNIA-GO, COMO MOTIVADOR CRIMINAL E A PRESENÇA INTEGRADA
DOS ENTES ESTATAIS COMO SOLUÇÃO DO PROBLEMA.**

Artigo apresentado ao CAESP/2015, da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Altos Estudos de Segurança Pública.

Orientador: Prof. Esp. Daniel Felipe Diniz Adorni.

Aprovado em: _____ / _____ / _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Esp. Daniel Felipe Diniz Adorni
Orientador

Profº Me. Luiz Antônio da Silva
Avaliador

A PROSTITUIÇÃO NA VILA Nº SENHORA DE LOURDES EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO, COMO MOTIVADOR CRIMINAL E A PRESENÇA INTEGRADA DOS ENTES ESTATAIS COMO SOLUÇÃO DO PROBLEMA.

Thélio Alexandre Araújo Amorim¹

RESUMO

A segurança na mais forte acepção da palavra é direito fundamental do cidadão, conforme previsto na Constituição Federal Brasileira, sendo ele também detentor de responsabilidade na consecução da segurança que deseja. Em uma sociedade de enorme modernidade e avanços tecnológicos surpreendentes, as relações humanas também sofrem reflexos e mudanças de comportamento social que muitas das vezes impactam em crescimento de criminalidade. Os gestores de Segurança Pública e a sociedade como um todo, pois a mesma é co-responsável por promoção de segurança, deve estar atentos a essas mudanças e assim criar mecanismos legais capazes de promover a paz. Nesse sentido, observando uma realidade social, que é a prostituição na Vila Nossa senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO, como causa de aumento de criminalidade; propõe o estudo a distribuição de tarefas e responsabilidades de órgãos públicos federais, estaduais e municipais, os quais de forma integrada atuem dentro de seus limites de competência para a redução do índice criminal da região.

Palavras-chave: Prostituição, Criminalidade, Integração, Órgãos estatais.

ABSTRACT

Security in the strongest sense of the word is a fundamental civil right, as provided for in the Brazilian Federal Constitution, and he also holder of responsibility in achieving security you want. In a society of great modernity and amazing technological advances, human relationships also suffer consequences and social changes in behavior that often impact on crime growth. The Public Security managers and society as a whole, because it is jointly responsible for safety promotion, should be alert to these changes and thus create legal mechanisms to promote peace. In this sense, we are observing a social reality, which is prostitution in Vila Lourdes Our Lady of Aparecida de Goiania, GO, as a cause of increased crime; We propose to study the distribution of tasks and responsibilities of federal, state and municipal, which seamlessly operate within their boundaries of competence to reduce the crime rate in the region.

Keywords: Prostitution, Crime, Integration, State bodies.

¹ Tenente Coronel da PMGO, concluinte do Curso de Pós-Graduação em Altos Estudos de Segurança Pública, Bacharel em Direito pela PUC-GO, Pós Graduado pela PUC-GO em Direito Administrativo e Constitucional e Docência Superior pela FAC LIONS, professor em várias disciplinas na PMGO.

INTRODUÇÃO

A violência e seus efeitos nefastos permeiam uma triste realidade que infelizmente cresce e tende a continuar aumentando no seio da sociedade brasileira; devido a inúmeros fatores sociais, tais como desagregação familiar, política educacional ineficiente, má distribuição de renda, corrupção, leis penais e processuais lenientes e inadequadas, sistema penitenciário ineficaz e outros.

Esses fatores sociais são causadores de violência, que por sua vez é foco constante do trabalho das autoridades de Segurança Pública as quais por dever de ofício buscam reverter ou minimizar esta realidade danosa; contudo, tendem a trabalhar de forma isolada e com foco na consequência, desprezando a participação de outros órgãos estatais que podem e devem trabalhar as causas e consequências da criminalidade.

A prostituição é uma realidade social que tem origem remota, e pode ser tratada como causa e consequência de violência, e vem ao longo da história desafiando os governantes. Tanto a prostituição quanto a criminalidade são fenômenos sociais merecedores de pesquisa, pois geram consequências extremamente danosas à sociedade; assim, como problemas sociais que desafiam os gestores públicos, devem ser estudados, compreendidos e se possível resolvidos.

Neste contexto, observando uma realidade atual de existência de criminalidade em decorrência de prostituição na Vila Nossa Senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO. Propõe este trabalho a identificação de causas geradoras de criminalidade no local e assim a execução de trabalho integrado de órgãos federais, estaduais e municipais, incidindo sobre as causas e consequências, a fim de resolver ou minimizar o problema, gerando por consequência redução do índice de criminalidade.

1. A PROSTITUIÇÃO NA VILA N.^a SENHORA DE LOURDES COMO GERADORA DE VIOLÊNCIA.

A cidade de Aparecida de Goiânia-GO possui 520.000 (quinhentos e vinte mil) habitantes, sendo, portanto, a segunda maior população de município no Estado de Goiás, fazendo parte da região metropolitana da Capital Estadual, tendo nos últimos dez anos observado um importante crescimento sócio/econômico, o qual a rigor gerou inúmeros benefícios, porém, trouxe malefícios inerentes aos grandes centros populacionais.

O município de Aparecida de Goiânia-GO tem como uma de suas maiores características a diversidade no seu desenvolvimento econômico, pois, possui grandes pólos industriais, ao mesmo tempo em que possui forte comércio atacadista e varejista e ainda grande rede de lazer e entretenimento.

Dentro desta cidade tão diversificada está a Vila N.^a Senhora de Lourdes situada na região leste do município, a qual abriga um conglomerado de motéis, boates, casas de swing, prostíbulos variados e prostituição de rua com mulheres, homens e travestis.

Esta região, vive essencialmente de negócios voltados ao sexo e à exploração sexual, sendo vulgarmente conhecida como cidade do amor, pois, é o pólo de motéis que atende a maior parte da região metropolitana, tendo sua expansão, devido estar em posição estratégica à margem da BR 153, portanto de fácil acesso e próximo da divisa dos municípios de Aparecida de Goiânia e Goiânia, sendo, inclusive um dos maiores conglomerados de motéis do País.

Na Vila N.^a Senhora de Lourdes, passam diariamente em média, cerca de 1.800 (mil e oitocentas) pessoas usuárias dos serviços ali oferecidos, principalmente nos períodos vespertino e noturno. Esta grande demanda de usuários traz inevitavelmente o aumento de acontecimentos criminosos, tais como tráfico e consumo de drogas, principalmente dentro dos motéis, exploração sexual infantil, roubos e furtos, estupro, lesão corporal e homicídios. Sendo as vítimas tanto os usuários, quanto os profissionais que ali trabalham.

Em que pesem as solicitações e reclamações dos profissionais e usuários da região sobre a criminalidade no local, de fato, buscando-se índices estatísticos de toda a área operacional do 39º Batalhão de Polícia Militar, na qual estão circunscritos 28 (vinte e oito) bairros e é responsável pelo policiamento no local, percebe-se claramente que a incidência de homicídios, tentativas de homicídios e outros crimes são maiores na Vila N.^a Senhora de Lourdes, conforme gráficos anexos às páginas 11 (onze) e 12 (doze).

Daí vem o questionamento; e esta incidência criminal na Vila N.^a Senhora de Lourdes é em decorrência da prostituição? A fim de obtermos esta resposta, fora aplicado questionário, anexo às páginas 17 (dezesete) e 18 (dezoito), a 50 (cinquenta) profissionais do sexo, entre garotas de programa e travestis e a 50 (cinquenta) funcionários dos motéis, obtendo-se o resultado positivo, demonstrado, em quadro de Pesquisa de campo, às páginas 12 (doze) e 13 (treze).

Mediante a análise das estatísticas, confrontadas com a realidade exposta na pesquisa, podemos então afirmar da relação de causa e efeito da prostituição para com a criminalidade; ou seja, a criminalidade na região existe em decorrência da prostituição e de suas conseqüências primárias, tais como tráfico e uso de entorpecentes e diversos crimes contra a pessoa.

2. OS FREQUENTADORES DA VILA N.^a SENHORA DE LOURDES SÃO SUSCETÍVEIS DE INTERVENÇÕES SOCIAIS DO PODER PÚBLICO?

Segurança, respeito, liberdade, condições de trabalho, estão relacionadas ao exercício de cidadania, e é o que todo cidadão almeja; acreditamos que os frequentadores da Vila N.^a Senhora de Lourdes não são diferentes, em que pese em sua maioria exercer atividade de extremo risco e assim estarem sujeitos sobremaneira a atos de violência. Para Rodrigues (2004, p.169) A discriminação vivenciada ao lado da exposição à violência e a pressão psicológica derivada da necessidade de esconder seu trabalho são dados como dilemas da profissão.

Temos então uma dura realidade social de exclusão, a qual por diversos fatores sociais arraigados em nossa cultura são obstáculos a serem vencidos nessa tentativa de inclusão social. Quem são as pessoas que se prostituem na Vila N.^a

Senhora de Lourdes? De onde são? Conforme demonstrado no resultado da pesquisa realizada, são pessoas que por falta de perspectivas e opções sócio/cultural e extrema falta de orientação básica, se lançam nesta atividade como forma de sobrevivência, sendo em sua maioria oriundas de outros estados da Federação, principalmente das regiões norte e nordeste do Brasil.

Os frequentadores da região são bastante heterogêneos, mas possuem algumas características em comum, como a primazia do dinheiro, quanto resultado de sua “profissão”, normalmente neste contexto não existem limites ou pudores; essas pessoas sabem o risco da atividade que exercem, contudo, o desprezam ou simplesmente o ignoram; ao mesmo tempo, que possui de forma implícita um código de conduta entre elas, o qual impõe regras de convivência no ambiente, relacionado ao “ponto” à abordagem aos “clientes”.

Mesmo neste contexto tão conturbado e de tanta discriminação percebemos através das profissionais do sexo que 52% das entrevistadas aceitariam participar de programas de inclusão social, demonstrando que são carentes de ações sociais mais efetivas e voltadas para aquela realidade.

As prostitutas claramente querem ser tratadas com respeito e dignidade, o que infelizmente não vem acontecendo e isso criou um estigma nas mesmas, quando acreditam que toda e qualquer aproximação de órgãos governamentais ou não, são com interesses escusos.

Aliás, não podemos esquecer que o direito à vida, liberdade, igualdade e à propriedade são direitos fundamentais expressos na Constituição Federal brasileira, os quais devem ser promovidos pelos entes estatais dentro de seus limites de competência e abrangência, cabendo aos mesmos identificar problemas que impossibilitem ou diminuam o pleno exercício da cidadania e assim buscar saná-los, é o chamado poder/dever.

A efetivação dos direitos e garantias fundamentais pode ser efetivado através dos serviços públicos, conforme entendimento de Fabrício Motta (FERRAZ e MOTTA, 2003, P.427):

Passa-se a encarar o serviço público como forma de efetivar os direitos e garantias fundamentais consagrados na Constituição. Também sob esse prisma se concebe a necessidade de implementação de ações governamentais direcionadas à realização dos valores constitucionalmente consagrados, sendo tais ações chamadas de políticas públicas.

3. AÇÕES POLICIAIS E SOCIAIS DE FORMA INTEGRADA DE VÁRIOS ORGÃOS PÚBLICOS NA VILA N.ª SENHORA DE LOURDES DIMINUIRIA A VIOLÊNCIA NA REGIÃO?

Conforme preceitua França (1994) “O termo prostituição deriva do latim *prosto*, que quer dizer estar às vistas, à espera de quem chegar ou estar exposto ao olhar público. Define-se como prática sexual remunerada, habitual e promiscua. A prostituição em si, não constitui crime capitulado em nosso ordenamento jurídico, como também não qualifica ilícito penal de qualquer natureza o simples fato de manter o indivíduo relação sexual nessas condições, mas cria inevitavelmente um conjunto de circunstâncias em seu derredor capaz de favorecer a criminalidade.”

Uma vez entendido através de dados estatísticos e de pesquisa de campo que a prostituição é geradora de violência na Vila N.ª Senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO, e principalmente entendermos que as pessoas que sofrem essa violência, e que são marginalizadas, desejam em sua maioria serem alvos de ações de inclusão social, buscamos então mediante essa realidade a propositura de ações integradas de diversos órgãos da administração pública a fim de mudar esse contexto.

Buscaremos então tratar de uma proposta de integração de trabalho de vários órgãos da administração Federal, Estadual e Municipal para a diminuição da criminalidade na Vila Nossa Senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO; com aplicação de ações repressivas, mas principalmente preventivas e proativas, com foco no resgate dos direitos da pessoa humana e de cidadania. Segundo Balestreri (2003) “A atividade de polícia tem que ser um instrumento de garantia da cidadania.”

A participação e o compromisso crítico com a Segurança Pública passam longe das manifestações do tipo basta de violência, ou queremos justiça, que estamos infelizmente acostumados a ver. Significam um mergulho na raiz da questão, recriando as condições para o desenvolvimento da nova cultura de convivência.

Observando e buscando respeitar as características das pessoas e do local estudado e claro buscando respeitar a competência e abrangência legal dos estes estatais nos níveis federal, estadual e municipal, propomos as seguintes ações:

A – Nível Federal:

- Operações da Polícia Rodoviária Federal no combate à prostituição infantil às margens da BR 153;
- Ações da Polícia Federal no combate ao tráfico internacional de mulheres;
- Ações da Polícia Federal no combate ao tráfico internacional de drogas;
- Campanhas de vacinação e orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, através do ministério da Saúde.
- Realizar cadastro de frequentadores da região no SINE (Sistema Nacional de Emprego), que desejem emprego formal e buscar dar encaminhamento.

B – Nível Estadual:

- Promover operações policiais em conjunto da Polícia Militar e Polícia Civil no combate à prostituição infantil e outros crimes;
- Ações de policiamento de saturação através da Polícia Militar, com emprego de policias femininas;
- A realização de cadastro das profissionais que atuam na região, com levantamento de antecedentes criminais, através da Polícia Civil e Polícia Militar;
- Criação de força tarefa para cumprimento de mandados de prisão relacionados aos crimes ocorridos na região, através da Polícia Civil;
- Traçar e aplicar estratégia de combate ao micro-tráfico, através da PC e PM;
- Monitoramento e auxílio da Secretaria Estadual da mulher e do desenvolvimento social, em relação às mulheres que querem retornar aos seus estados de origem e não possuem condição;
- Atendimento médico e psicológico através da Secretaria Estadual de Saúde;

C – Nível Municipal:

- Promover operações policiais em conjunto com a Guarda Municipal, Polícia Militar e Polícia Civil;

- Efetivar monitoramento da região através de câmeras, criando estrutura unificada entre PM, PC e GM;
- Revitalização do local e manutenção da iluminação e sinalização de trânsito;
- Atendimento médico e psicológico através da Secretaria Municipal de Saúde;
- Criar linha de crédito para compra de moradia, aos profissionais da região;

A efetivação de Segurança Pública vai muito além do trabalho de Polícia, esse entendimento é pacífico, tanto na prática, quando no desenvolvimento das teorias do assunto; aliás, pensar o contrário ficou absolutamente ultrapassado e trabalhar assim é impensável e improdutivo.

Com o advento da Constituição Federal de 1988, iniciou-se um rompimento da concepção clássica de Segurança Pública, onde o foco de combate à criminalidade se concentrava nas polícias administrativa/ostensiva e judiciária; passando então a uma concepção de divisão de responsabilidades aos cidadãos, pois, assim diz o caput do artigo 144 da Constituição Federal “A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.” Para Jucá (2002, p.2):

A constitucionalização dessa responsabilidade, no entanto, apenas normatiza uma regra lógica. Ora, atribuir aos integrantes de uma comunidade a obrigação de velar por sua própria segurança é uma questão de bom senso. Porque a sociedade tem o dever de se interessar e lutar por todas as causas que lhe dizem respeito, estando ultrapassado o entendimento no qual o Estado, e apenas ele, é o responsável pelos problemas sociais.

Necessitamos urgentemente repensar o atual modelo de gestão de Segurança Pública, buscando novas estratégias e processos de produção da ordem pública e paz social que evidenciem a presença policial e sua participação no cotidiano da sociedade. Para Rolim (2006) “É inaceitável a idéia de que a solução para a Segurança Pública está no desenvolvimento de políticas de segurança. Ao tempo que está convencido de que a solução está na decisão de se construir políticas focadas na diminuição da criminalidade e da violência”.

Ou seja; "a melhor solução seria investimentos em políticas públicas a fim de diminuir as desigualdades e injustiças sociais, procurando reduzir os fatores de risco

que levam a práticas violentas.” Neste mesmo sentido Marceneiro (2009) defende a importância para combate da criminalidade de uma atuação sistêmica dos organismos encarregados da ordem pública. Assim com o estabelecimento de parcerias nas comunidades e uma atuação que respeite a peculiaridade de cada local.

4. METODOLOGIA

O artigo apresentado pautou-se em trabalho e método de campo e bibliográfico, tendo em vista a especificidade do tema, o qual em sua primeira propositura, que é observar a existência de prostituição na Vila N.^a Senhora de Lourdes, da qual decorre a ocorrência de criminalidade na região. Sendo necessário, portanto, a mensuração da tese através de dados estatísticos e através da aplicação de questionário/entrevista ao público alvo.

O questionário foi elaborado através de 10 (dez) perguntas, direcionadas a 50 (cinquenta) profissionais do sexo (prostitutas e travestis) e 50 (cinquenta) funcionários dos motéis, as quais tentam extrair de forma voluntária a realidade dos frequentadores da Vila N.^a Senhora de Lourdes, e assim direcionar o trabalho dentro do tema proposto.

Ressalta-se que a bibliografia trabalhada, permeou principalmente as teorias do que vem a ser prostituição, da necessidade da integração de esforços dos entes públicos no desenvolvimento de Segurança Pública e dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos. Houve dificuldade no tocante à bibliografia, no que diz respeito à vinculação da prostituição na região específica e o resultado violência, tendo em vista ser problema localizado e específico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de propor uma nova estratégia para combater o aumento da criminalidade na Vila Nossa Senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO, objetivou-se com o estudo, identificar as causas e consequências da criminalidade

na região e através deste levantamento propor ações integradas de diversos órgãos da administração pública responsáveis diretamente ou não pela Segurança Pública, no intuito de maximizar os resultados desejados.

Para tanto, inicialmente fora feito um levantamento estatístico do índice criminal da região específica estudada, em comparação com outros setores da área de circunscrição do 39º Batalhão de Polícia Militar, obtendo-se o seguinte resultado:

Quadro estatístico (bairros x natureza) referente ao 1º semestre/2014 – 39º BPM.

BAIRROS											TOTAL	
Vila N. S.de Lourdes	3	1	5	1		4			5	2		21
Jardim Olímpico	2		4	2	3	1		1	3		3	19
Jardim Bela Vista	2		3		2	2				2	2	13
Chácara São Pedro	2				2	1					1	06
Parque Trindade			3	2	4	3			3		5	20
Jardim dos Buritis	1	1										02
Sítio Santa Luzia					3	1				2	2	08
Parque São Jorge	1				1							02
Vale do Sol	1		2	1					2			06

FONTE: Seção Operacional/39º BPM.

Quadro estatístico (bairros x natureza) referente ao 1º semestre/2015 – 39º BPM.

BAIRROS											TOTAL	
Vila N. S.de Lourdes	2		4		2	5			3	3		19
Jardim Olímpico		1	4	2	2				3		2	14
Jardim Bela Vista	2			1		1					3	07
Chácara São Pedro	1		3			1			1			06
Parque Trindade	1		2	2	2	4				3	4	18
Jardim dos Buritis			3							2		05
Sítio Santa Luzia	1		3	1	1	2			4		4	18
Parque São Jorge			2							1	4	07
Vale do Sol	1		2		1	1			1			06

FONTE: Seção Operacional/39º BPM.

LEGENDA

HOMICÍDIO
TENTATIVA DE HOMICÍDIO
LESÃO CORPORAL
ROUBO A ESTABELECIMENTO COMERCIAL
ROUBO A RESIDÊNCIA
ROUBO A TRANSEUNTE
LATROCÍNIO
ESTUPRO
TRÁFICO DE ENTORPECENTES
FURTO EM COMÉRCIO
FURTO EM RESIDÊNCIA

Da estatística levantada, concluí-se que na área operacional do 39º BPM, a qual em tese é de baixo índice criminal, a Vila N.ª Senhora de Lourdes, no comparativo com outros setores da região é a de maior incidência criminal.

Posteriormente foi elaborada e aplicada pesquisa através de questionário com 10 (dez) perguntas, aplicado a 50 (cinquenta) profissionais do sexo e 50 (cinquenta) funcionários de motéis da região, voltado a identificar a vinculação da violência com a prostituição na região, com resultado, conforme quadro:

PESQUISA DE CAMPO

	QUESTIONAMENTOS	PROFISSIONAIS DO SEXO			FUNCIONÁRIOS DE MOTÉIS		
		SIM	NÃO	N.D.A.	SIM	NÃO	N.D.A.
1.	Qual a atividade que você exerce na região?	<ul style="list-style-type: none"> • 70% PROSTITUTAS; • 30% TRAVESTIS. 			<ul style="list-style-type: none"> • 68% SERVIÇOS GERAIS; • 21% AUXILIARES DE COZINHA; • 11% GERENTES. 		
2.	Você já foi vítima de alguma violência, estando na Vila Nª Senhora de Lourdes, e em caso positivo qual?	66%	34%	---	12%	88%	---
3.	Você é usuário de entorpecentes/drogas, e em caso positivo qual?	36%	34%	30%	---	100%	---
4.	Você já contraiu alguma doença em decorrência de sua atividade profissional, e em caso positivo qual?	78%	12%	10%	6%	92%	2%
5.	Você exerce a profissão de garota de programa? E em caso positivo, porque acha que começou esta atividade?	100%	---	---	---	100%	---
6.	Você é oriunda de outra região/cidade? Em caso positivo deseja retornar à sua origem? E se deseja por que não voltou?	72%	28%	---	33%	67%	---
7.	Você possui algum tipo de orientação médica ou psicológica, e em caso positivo qual?	26%	74%	---	89%	11%	---
8.	Você aceitaria participar de programas de assistência social e orientações médicas e psicológicas?	52%	44%	4%	96%	4%	---
9.	Você já presenciou algum ato de violência na Vila N.ª Senhora de Lourdes?	77%	23%	---	44%	56%	---
10.	Você já participou de alguma iniciativa ou programa governamental, no sentido de ajudar a sua vida?	4%	96%	---	16%	84%	---

FONTE: Pesquisa realizada na região da Vila Nossa Senhora de Lourdes, Aparecida de Goiânia-GO, entre os dias 22 a 28 de setembro/15. Com 50 profissionais do sexo e 50 funcionários de motéis. 39º BPM.

Realizado o estudo de campo através dos dados estatísticos e pesquisa, pode-se afirmar que:

- 1- A prostituição é geradora de violência na região da Vila N.^a Senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO;
- 2- As pessoas envolvidas em prostituição são as maiores vítimas da criminalidade na região;
- 3- Os frequentadores da Vila N.^a Senhora de Lourdes, são suscetíveis a intervenções sociais do Poder público.

Uma vez respondidos esses questionamentos, passamos então à discussão da hipótese levantada para solução dos problemas. Acreditamos que a integração das forças públicas, na atual formatação do Estado brasileiro é o caminho a ser seguido, ou caminho sem volta e porque não dizer o único caminho.

Infelizmente insegurança é tema recorrente no seio da sociedade e desafia os estudiosos do tema e, sobretudo os responsáveis em contê-la; e se propormos ou mesmo suscitar o fim da violência no Brasil, em qualquer cidade ou região de nossa nação, estaríamos propondo uma utopia, porém, devemos buscar índices aceitáveis, dentro de padrões estabelecidos pelos órgãos de controle pertinentes, como a ONU (Organização das Nações Unidas), e outros.

Dessa árdua missão em promover Segurança Pública, decorre um questionamento: O aparato de Segurança Pública brasileiro é suficiente para manter os índices criminais dentro dos padrões estabelecidos pelos órgãos mundiais? É claro que não esquecendo as diversas causas, formadoras de criminalidade, a resposta para o questionamento é não.

Diante dessa realidade, aponta-se como caminho obrigatório a junção de esforços de vários órgãos estatais para combate à criminalidade. Nesse contexto aponta Saporì (2007) “A possibilidade de uma intervenção governamental integrada na manutenção da ordem pública pressupõe a viabilidade de combinar esforços, iniciativas e investimentos de organizações diversas que não estão sujeitas à autoridade do governo; que é a instância de Estado responsável pela elaboração e execução de políticas públicas concernentes àquela área.”

A hipótese trabalhada evidentemente não esgota o assunto, muito menos é

receita infalível; pois, se trabalhar em Segurança Pública com a participação de vários segmentos públicos, implica em um alinhamento de interesses, os quais certamente estão relacionados à capacidade de articulação política. Bem sabemos que a sociedade carece de resultados, clama por segurança, e para ela pouco importa se quem a promove é a polícia ou uma secretaria de governo.

Buscando romper com o entendimento de que Segurança Pública se faz somente com o trabalho das polícias em seus diversos níveis é que acreditamos que a junção dos entes estatais possa propiciar maior segurança ao cidadão; e assim melhorar os índices criminais que é o objetivo geral proposto pelo trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese ser a prostituição um assunto razoavelmente discutido no cenário acadêmico, algumas de suas consequências são desconsideradas ou mesmo não estudadas e assim não compreendidas e muito menos resolvidas.

No trabalho realizado a intenção não foi aprofundar nas causas da prostituição e sim entendê-la como uma realidade social, especificamente na Vila Nossa Senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO; e se esta realidade impacta no acontecimento de crime na região, e entendendo esta realidade propor ações integradas de órgãos da administração pública para diminuir a criminalidade.

Salienta-se que ações de Segurança Pública devem ser perenes e não ações simplistas, passageiras ou casuística; pois a constância das ações gerará cultura de segurança. Lembremos que vários fatores geram violência e criminalidade, assim todos se possível devem ser alvos da intervenção governamental, as quais quase sempre não são da alçada das polícias.

Acreditamos que as ações propostas no trabalho são exeqüíveis e de responsabilidade social de cada órgão envolvido, os quais a rigor existem para proporcionar o bem estar do cidadão e a garantia de seus direitos constitucionais. Oxalá que as boas práticas no desenvolvimento de cidadania passem a ser políticas de Estado e não de Governo e que assim o cidadão sinta efetivamente o resultado das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALESTRERI, Ricardo Brisolla. Direitos Humanos: **Coisa de Polícia**. 3ª Ed. Edições CAPES, Gráfica Editora Berthier, Passo Fundo, RS, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.

CASTEL, Robert. **As armadilhas da exclusão**. In WANDERLEY, Mariângela; BÓGUS, Lúcia; YAZBEK, Maria Carmelita. **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: EDUC, 1997.

CLASTRES. Pierre. **A Sociedade contra o Estado: Pesquisas de antropologia política**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

CRISTINO. Fernanda da Rosa. **Segurança Pública e Democracia: Um novo Paradigma**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XI, nº 57, 2008.

FERRAZ, L; MOTTA, F. (coordenadores e co-autores). **Direito Público Moderno**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

FRANÇA, G.V.de. **Prostituição: um enfoque político-social**. Femina, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.145-148, fev. 1994.

JUCÁ, Roberta Laene Costa. **O papel da Sociedade na política de Segurança Pública**. Revista Jus Navegandi, Teresina, ano 7, nº 60, 2002.

MARCENEIRO, Nazareno. **Polícia comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009.

RODRIGUES, Marlene Teixeira. **O sistema de Justiça criminal e a prostituição no Brasil**. Brasília-DF, 2004.

ROLIM, Marcos. **A Síndrome da rainha vermelha: Policiamento e segurança século XXI**. Rio de Janeiro: Center for Brazilian University studies, 2006.

SAPORI, Luiz Flávio. **Segurança Pública no Brasil – Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SOARES, Luiz Eduardo. **Novas Políticas de Segurança Pública**. Estudos Avançados, vol. 17, nº 47, São Paulo, 2003.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA
PÚBLICA – CAESP**

Questionário de Avaliação sócio/cultural a ser aplicado de forma voluntária a profissionais e frequentadores da Vila Nossa Senhora de Lourdes em Aparecida de Goiânia-GO, (região dos motéis), como parte de trabalho acadêmico, no Curso de Pós-Graduação em Altos Estudos de Segurança Pública - CAESP/2.015.

Identificação (opcional)

Nome: _____ Idade: _____.

Sexo: _____ Naturalidade _____ / _____ Escolaridade _____.

1 – Qual a atividade que você exerce na região?

2 – Você já foi vítima de alguma violência, estando na Vila N.^a Senhora de Lourdes, e em caso positivo qual?

3 – Você é usuário de entorpecentes/drogas, e em caso positivo qual?

4 – Você já contraiu alguma doença em decorrência de sua atividade profissional, e em caso positivo qual?

5 – Você exerce a profissão de garota de programa? E em caso positivo, porque acha que começou esta atividade?

6 – Você é oriunda de outra região/cidade? Em caso positivo deseja retornar à sua origem? E se deseja por que não voltou?

7 – Você possui algum tipo de orientação médica ou psicológica, e em caso positivo qual?

8 – Você aceitaria participar de programas de assistência social e orientações médicas e psicológicas? _____

9 – Você já presenciou algum ato de violência na Vila N^a Senhora de Lourdes?

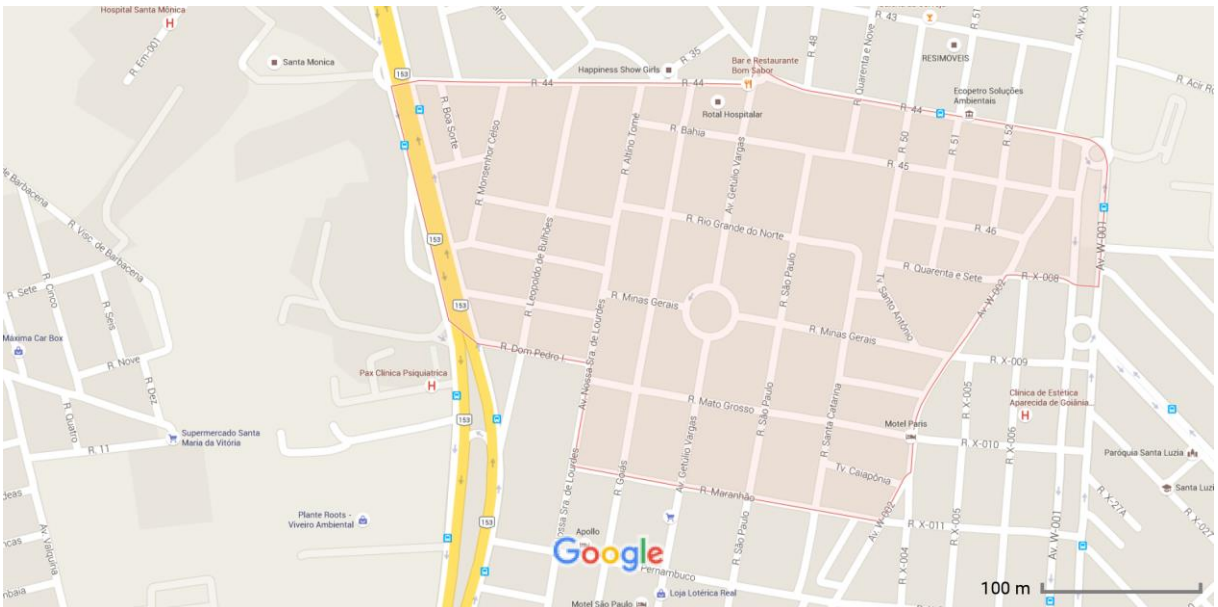
10 – Você já participou de alguma iniciativa ou programa governamental, no sentido de ajudar a sua vida?

Obrigado.

ANEXOS



Fonte: Google, dados do mapa, 2015.



Fonte: Google, dados do mapa, 2015.